



Flexibilização Curricular Como direito

Na LDB 9394/96

TÍTULO II DOS PRINCÍPIOS E FINS DA EDUCAÇÃO:

ratifica os princípios da igualdade de condições de acesso e permanência nas escolas, a liberdade de ensinar e o pluralismo de concepções pedagógicas...

TÍTULO III- DO DIREITO À EDUCAÇÃO E DO DEVER DE EDUCAR:

Art.27 ° II Os conteúdos curriculares observarão...as condições de escolaridade dos alunos em cada estabelecimento...

Na LDB 9394/96

CAPÍTULO V- DA EDUCAÇÃO ESPECIAL Art 59 ° Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades educacionais especiais currículos, técnicas, recursos educativos e organização específicos para atender às suas necessidades....

Resolução CNE/CEB 002/01

Art.8 ° As escolas da rede regular de ensino devem prever e prover, na organização de suas classes comuns: III- “flexibilização e adaptações curriculares, que considerem o significado prático e instrumental dos conteúdos básicos, metodologias de ensino e recursos didáticos diferenciados e processo de avaliação adequados ao desenvolvimento dos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais, em consonância com o projeto pedagógico da escola, respeitada a frequência obrigatória”(p.71).

Currículo:

É um elo entre a declaração de princípios gerais e sua tradução operacional, entre a teoria educacional e a prática pedagógica, entre o planejamento e a ação, entre o que é preciso e o que realmente sucede, nas salas de aula (Coll, 1995). É o conjunto de experiências que a escola, como instituição social, põe a serviço dos alunos, com o fim de potenciar seu desenvolvimento integral (Manjón, 1997).

Na conceituação de Currículo vale lembrar:

O currículo não deve ser entendido como um conjunto de conhecimentos, capacidades, valores e normas de comportamentos a serem transmitidos, pelas escolas, às crianças, adolescentes, jovens e adultos, mas sim como todas as experiências que as escolas estimulam e oferecem para que se exercite a cidadania.

Currículo escolar:

Componentes (elementos) curriculares:

PARA QUE ENSINAR? finalidades e objetivos

O QUE ENSINAR? conteúdos/ programas.

QUANDO ENSINAR? organização, sequenciação

COMO ENSINAR? metodologia **QUE, QUANDO E**

COMO AVALIAR? avaliação



Premissas básicas:

Se os alunos apresentam dificuldades de aprendizagem, e não conseguem atingir os objetivos da educação escolar, é necessário que hajam ajustes no processo de ensino- aprendizagem. O currículo deve ser flexível e permitir adaptações. Para tanto, há necessidade de recursos humanos e materiais adicionais, além de tempo para os professores revisarem a própria prática. Embora seja o próprio aluno quem constrói sua aprendizagem, isso só é possível graças à mediação e às ajudas que recebe dos professores, de seus colegas

Adequações Curriculares

Entenda-se por adequações curriculares as modificações no currículo realizadas pelos professores, espontaneamente, e todas as estratégias que são organizadas, intencionalmente, para dar respostas às necessidades dos alunos. Trata-se de uma estratégia de planejamento da atuação docente para que se possam oferecer respostas educativas adequadas.

Obs: nem sempre a implementação das ações dependem dos professores, apenas...

Para que a flexibilização Curricular:

Para que os educadores repensem suas atividades educativas; para remover barreiras para a aprendizagem e para a participação, enfrentadas por inúmeros alunos, seja no “acesso” ao currículo ou aos seus elementos básicos; para garantir a todos o sucesso na aprendizagem; para assegurar que os alunos recebam os meios e as respostas educativas de que necessitam para progredir no sistema educacional, em igualdade de condições.

Quem são os autores das adequações curriculares:

Professores do ensino comum;
professores da educação especial;
professores de apoio; pedagogos.
gestores que atuam em instâncias político-
administrativas superiores aos quais compete a
implementação das ações.



Adequações de acesso ao currículo na sala de aula:

- desenvolvimento de um mesmo conteúdo com atividades diferentes;
- utilização de muitos e variados materiais didáticos que permitam trabalhar um mesmo assunto com diferentes graus de complexidade;
- organização do espaço físico da sala de aula, favorecendo a autonomia e a mobilidade;
- administração do tempo das diferentes atividades; dispor de materiais específicos e criar clima de respeito e de alegria em sala de aula

MODIFICAÇÕES ORGANIZATIVAS E NOS SEGUINTESELEMENTOS CURRICULARES:

OBJETIVOS - eliminação de objetivos básicos e introdução de outros, específicos, complementares/alternativos ...

CONTEÚDOS - eliminação de conteúdos e introdução de outros, específicos, complementares ou alternativos.

METODOLOGIA E ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA - introdução de recursos de acesso ao currículo, ajustes na organização da turma, na temporalidade...

AVALIAÇÃO - introdução de critérios específicos e modificações nos critérios de promoção.

REFERÊNCIAS:

ANDRADE, M.L.U. (1998). Utilização de computadores por deficiente neuromotor grave. Em F.C. Capovilla, M.J. Gonçalves & E.C. Macedo (Orgs). Tecnologia em (Re) Habilitação Cognitiva – Uma perspectiva multidisciplinar (pp. 381-384). BRASIL, Ministério da Educação. Saberes e Práticas de Inclusão: recomendações para a construção de escolas inclusivas. 2. ed. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2006, 96. j □ BRASIL, Ministério da Educação. Projeto Escola Viva - Garantindo o acesso e permanência de todos os alunos na escola: alunos com necessidades educativas especiais. Vol. 06. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2000. □ JOHNSON, R.M. Guia dos símbolos de comunicação pictórica – The picture communication symbols guide (PCS). Tradução de G. Mantovani & J.C. Tonolli. Porto Alegre: Clik – Recursos Tecnológicos para Educação, Comunicação Facilitação, 1998. NUNES, L.R.O.P. (1999). E se não podemos falar? comunicação alternativa para portadores de distúrbios da fala. Consciência: Boletim Informativo do Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro, 1(3), 12-13.